



## SUBPROJETO DE LÍNGUA PORTUGUESA

**Coordenador de Área:** LAVÍNIA NEVES DOS SANTOS MATTOS

**Quantidade de alunos com bolsa:** 24

**Quantidade de alunos sem bolsa:** 0

### 1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO SUBPROJETO

O subprojeto PIBID Letras Língua Portuguesa UFBA tem como objetivo central de seus trabalhos contribuir para o aprimoramento da formação acadêmica, pedagógica e crítica do/da seu/sua graduando/a, centrando-se nas práticas de ensino da leitura e produção textual sob perspectivas funcionais da linguagem. Para tanto, firma-se um alinhamento teórico metodológico com abordagens críticas de ensino da língua portuguesa em estreito diálogo com as diretrizes político-educacionais atuais para a Educação Básica, como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1996) e a Base Nacional Comum Curricular (2018). Visando os objetivos específicos desse trabalho, assume-se a funcionalidade da linguagem - meios de produção, circulação e recepção dos gêneros discursivos (BAKHTIN, 1992), estes afetados sobremaneira pelas novas tecnologias e a diversidade cultural e linguística - enquanto imprescindível no fazer docente contemporâneo no campo das linguagens, consistindo em um conjunto de teorias que envolvem aspectos linguísticos, extralinguísticos e didáticos articulados aos saberes práticos - sociais e culturais. Em vistas a esse propósito, a assunção da noção de discurso enquanto prática social (FAIRCLOUGH, 2001) é essencial para as atividades pedagógicas almejadas no seio de realidades escolares cujas assimetrias sociais materializam representações discursivas, estas, por sua vez, enquanto modos de entendimento e significações de uma realidade compartilhada, descortinam os processos de funcionamento das relações de poder na sociedade, seja na sua manutenção ou atualizações, viabilizando ações ressignificadas e transformadoras das realidades afetadas com essa perspectiva de trabalho (VAN DIJK, 2008). Neste esteio, é essencial que o/a professor(a) em formação compreenda o papel dos Letramentos, seja na sua natureza multifacetada, situando as mídias e os diferentes espaços de circulação e constituição das práticas de escrita e leitura (ROJO; MOURA, 2012); quanto da sua formalização e situacionalidade social, vide os Letramentos de Reexistência (SOUZA, 2011). Contribuições essas inegáveis, ainda, para uma formação identitária profissional da/do futuro(a) do/da professor(a) mais responsiva às demandas educacionais atuais no ensino da língua portuguesa e propensa às articulações funcionais entre teoria e prática para o melhoramento das estratégias de leitura e produções textuais, potencializadas pelas contribuições da parceria universidade e escola.

Diante o exposto, apresenta-se os seguintes objetivos específicos visados pelo subprojeto:

1. Integrar os/as bolsistas ID às práticas das rotinas escolar e da/do professor(a) supervisor(a) em alinhamento aos pressupostos teórico-metodológico do subprojeto PIBID Letras Língua Portuguesa, com ênfase para o ensino da leitura e das produções textuais em língua portuguesa;
2. Promover encontros e atividades acadêmicas que contribuam para a formação identitária-profissional dos/das bolsistas ID, sob as dimensões da ética, política e dos saberes inerentes às abordagens crítico-funcionais de ensino da língua portuguesa e de valorização do/da professor(a);
3. Proporcionar orientações teórico-metodológicas e pedagógicas para que os/as bolsistas ID desenvolvam experiências relativas ao ensino da leitura e da produção textual nos diferentes espaços constitutivos da escola e em gêneros multissemióticos e multimidiáticos diversos;
4. Oportunizar orientações e contexto favorável para que os/as bolsistas ID desenvolvam letramentos acadêmicos em vistas à produção e socialização das etapas do trabalho no âmbito do subprojeto, estimulando a valorização de suas experiências e o reconhecimento de seus protagonismos nos saberes mobilizados;

5. Auxiliar o/a professor(a) supervisor(a) no desenvolvimento de projetos colaborativos com os/as bolsistas ID visando estratégias e ações inovadoras nas atividades pedagógicas de leitura e produção textual no âmbito da escola parceira e na socialização em outras realidades, para fins de socialização dos resultados alcançados.
6. Oportunizar contexto favorável que contribua para a valorização do magistério, estimulando o protagonismo do/da professor(a) supervisor(a) na co-formação dos/das bolsistas ID e no seu processo de atualização de saberes e formação continuada.

## **2. DESCRIÇÃO DO CONTEXTO SOCIAL E EDUCACIONAL DOS MUNICÍPIOS ESCOLHIDOS PARA ARTICULAÇÃO**

É inegável que o cenário educacional brasileiro passa por mudanças de ordenamento estrutural, curricular e das práticas de ensino e de aprendizagens, suscitando amplos debates sociais sobre a manutenção e/ou garantias da qualidade educacional meio às inegáveis idiosincrasias regionais, linguísticas e socioculturais atuais. É fato que são muitos os desafios a serem superados pela indispensável parceria entre o Estado, as IES, comunidades escolares e sociedade. Neste ensejo, em 2017, o movimento social Todos Pela Educação (TPE), cujo objetivo central é a garantia de uma educação de qualidade para todas as crianças e jovens, até o ano de 2022, divulgou um relatório bienal cujas metas avaliadas na etapa - Meta 1, que prevê que toda criança e jovem de 4 a 17 anos esteja na escola; e a Meta 4, que define que todo jovem de 19 deve ter concluído o Ensino Médio –desvelam os descompassos em vistas a este pleito. Se considerarmos a meta referente ao Desempenho dos aprendizados inerentes ao ano cursado em língua portuguesa com ênfase na leitura e escrita, a realidade se revela ainda mais desafiadora, implicando, inegavelmente, maiores investimentos estruturais, melhores condições de trabalho e capacitação e ampliação do quadro de profissionais da educação. Neste escopo, a Bahia figura um dos estados com as médias mais críticas nessas avaliações, com seus 3.599.322 estudantes matriculados na rede básica de ensino, cerca de 527 mil estão na capital, Salvador (Cf. INEP, 2017), que alcançou pouco mais de dois terços da média esperada, conforme o relatório, que, evidencia, ainda, a última colocação do Estado no quesito proficiência em língua portuguesa, em referência também ao 9º ano, apesar da significativa evolução desses índices entre os anos de 2005 e 2015 - delineado pelo Relatório SAEB (ANEB e ANRESC) 2005-2015: panorama da década, publicado em 2018 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Não obstante, segundo a 14ª Edição do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB (INEP, 2019), mais de 68% dos estudantes da região demonstraram habilidades de leitura insatisfatórias para o nível de letramento esperado para o último ano do ciclo fundamental. As ações propostas por este subprojeto, no que tange à formação identitária-profissional do/da futuro(a) professor(a) de língua portuguesa sob uma perspectiva de ensino crítica e funcional das práticas de leitura e produções textuais, através da ação/reflexão que envolvem o fazer docente, visam contribuir para o trato dessas problemáticas, através da parceria com a comunidade escolar, conforme possibilita o PIBID. É importante destacar, ainda, que Salvador possui quase 3 milhões de habitantes, dos quais, cerca de 82% são negros, conforme levantamento da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio Contínua (PNAD Contínua, 2017). Este cenário que, culturalmente, pode até mapear quantitativamente Salvador frente a outras cidades brasileiras, que somadas totalizam os 52% da população negra do país, segundo dados do Censo de 2015, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); qualitativamente, sobretudo nos quesitos sociais e econômicos, desvela desigualdades geridas desde o período escravagista, cujos desdobramentos vão da falta de pertencimento e desvalorização identitária às precárias situações de subsistência, dentre outros. Indiscutivelmente, tais problemáticas contornam muitas das realidades escolares da rede pública de ensino de nossa capital, o que reforça o papel da educação na organização social de nosso país, para além de propiciar a formação de sujeitos em conhecimentos específicos que o auxiliem frente às demandas da sociedade contemporânea, favorecendo o (re)conhecimento da cidadania e valorização das identidades sociais, combatendo as iniquidades e criando estratégias para o enfrentamento dos preconceitos e exclusões. Acenar para as realidades sociais, culturais e econômicas nas quais as escolas da rede básica e pública de ensino estão situadas é deveras relevante ao trabalho visado pelo PIBID Letras, uma vez que centraliza o papel da linguagem nesse processo e seus desdobramentos para um ensino funcional, crítico e politizado da língua materna, cuja escuta e atenção para as demandas oriundas das possíveis lacunas socioeducacionais dessas comunidades escolares e de seus sujeitos se fazem imprescindíveis. Essa percepção que emerge da valiosa parceria universidade-escola pública, cujos saberes estão em constantes processos de afetabilidade e (re)significações, amplifica a compreensão de um fazer docente marcado pelo planejamento e apreensão da funcionalidade da língua em diferentes contextos comunicativos em face de sua diversidade e dos valores sociais e culturais que lhes são atribuídos, conforme assumimos em nossa proposta de trabalho.

### **3. COMO O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO SUBPROJETO CONTRIBUIRÁ PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DO LICENCIANDO**

As atividades previstas pelo Subprojeto PIBID Letras visam a valorização do fazer docente, através de (re)significações identitárias, situando o/a professor(a) em formação na condição de agente autônomo(a), crítico(a) e responsivo(a) de uma prática que se desenvolverá funcional e pedagogicamente, através de ações orientadas, tanto no âmbito acadêmico quanto nas escolas parceiras envolvidas. Para tanto, mediante as Reuniões/Atividades formativas e orientacionais do núcleo, buscaremos promover espaço propício para reflexões, debates, planejamentos e orientações em favor do desenvolvimento dos objetivos do subprojeto e das ações contributivas que se façam necessárias nesse pleito. Com isto, em parceria com o/a professor(a) supervisor(a), teceremos um repertório teórico, pedagógico e didático referente às perspectivas atuais e inovadoras de ensino da língua portuguesa, nos eixos da leitura e da produção textual, fomentando contribuições para o campo de formação de professores e estimulando a cooperação entre os pares em vistas à formação identitária docente dos/das bolsistas ID. A frequência, participação e o envolvimento nas discussões e reflexões promovidas no âmbito do núcleo, bem como uma postura de iniciativa e criatividade, serão estimulados e comporão quesitos avaliativos processuais dos/das bolsistas, o que contribuirá para uma melhor compreensão do planejamento e responsabilidades no trato da formação continuada e funcional de ensino. Além disso, o momento de integração nas rotinas da comunidade escolar parceira e do/da supervisor(a) será crucial para que o/a bolsista ID não apenas vivencie as dinâmicas ordinárias, estruturais e pedagógicas desse ambiente, através das observações de aulas, participação em atividades pedagógicas e de integração nos espaços constitutivos da escola, para além da sala de aula; como compreenda o papel da articulação entre experiências e organização de saberes teórico-práticos, visando as atividades pedagógicas contributivas que promoverá ao longo dessa experiência – através de Sequências Didáticas e/ou Oficinas, o que, inegavelmente, favorecerá uma noção não apenas do trabalho funcional e (auto)reflexivo, mas de um saber que se constrói no processo coletivo em favor de um bem social que é o da educação para a cidadania. Visamos, ainda, que no processo de socialização e divulgação do trabalho, em eventos e atividades acadêmicas e no âmbito das escolas parceiras, o/a bolsista ID desenvolva letramentos acadêmicos e os comuns do fazer docente, sistematizando conhecimentos, modalizando os saberes e aprofundando conceitos indispensáveis no seu futuro campo de atuação. Com isto, pretendemos contribuir para o processo formacional acadêmico dos/das licenciandos(as), na condição de bolsista ID, com uma abordagem discursiva e crítica da linguagem, explorando áreas relevantes no âmbito da ciência linguística, como a Análise Crítica de Discurso (ACD), Linguística Aplicada Crítica (LAC), os Estudos dos Gêneros e dos Letramentos, em diálogo interdisciplinar com outros campos do saber, vide os Estudos Culturais e a Pedagogia Crítica, focando, assim, no aperfeiçoamento das habilidades linguístico-discursivas e teóricas, consistente e coerentemente. Por fim, entendemos que o Subprojeto PIBID Letras contribuirá para: noções sociais de uso da língua e linguagem, dos múltiplos letramentos envolvidos nas práticas de ensino da leitura e produção textuais; da articulação de saberes indispensáveis no processo de formação crítica e autônoma desses leitores e escritores, conforme previsto na BNCC; da postura ética, responsável, crítica e auto reflexiva de seus bolsistas.

### **4. ESTRATÉGIAS PARA A VALORIZAÇÃO DO TRABALHO COLETIVO NO PLANEJAMENTO E NA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES**

Os trabalhos do subprojeto PIBID Letras estará alicerçado em um conjunto de atividades processuais distribuídas em três eixos articuladores:

1. reuniões (extra)ordinárias e atividades formativas de núcleo, que envolverão: encontros para debates entre o grupo e diálogos com profissionais da área de ensino da língua portuguesa, a exemplo da atividade PIBID Letras Conviva, que contará com palestras e rodas de conversa com professores/pesquisadores do campo de formação docente e do ensino da língua portuguesa; sistematização dos planejamentos e orientações para o desenvolvimento dos objetivos do subprojeto; indicação de leituras visando a composição de acervo teórico, metodológico e didático referente às perspectivas atuais e inovadoras de ensino da língua portuguesa necessários aos trabalhos do núcleo; organização e preparação das participação em eventos e atividades acadêmicas e escolares, além das reflexões e análises dos trabalhos desenvolvidos;
2. atividades de integração nas rotinas da escola parceira e do/da professor(a) supervisor(a), alinhados nos encontros semanais dos subnúcleos, que tratarão das especificidades de cada realidade escolar em alinhamento às rotinas do/da professor(a) supervisor(a) e as etapas de atividades do subprojeto, mediante orientações da coordenação de área, consubstanciando as atividades de acompanhamento, observações e proposições dos/das bolsistas ID que comporão o subnúcleo. Além disto, os trabalhos

inerentes ao subnúcleo serão devidamente socializados com os demais participantes do núcleo em seminários de avaliação interna, para além do seminário de avaliação institucional, sob a responsabilidade da coordenação institucional, almejando trocas e valorização dos saberes acionados pelos(as) bolsistas;

- participação em eventos e atividades acadêmicas e escolares, visando a socialização do andamento dos trabalhos desenvolvidos e reflexões a partir dos saberes mobilizados nesses encontros, o que auxiliará no desenvolvimento dos letramentos acadêmicos dos/das bolsistas ID, bem como oportunizará à comunidade acadêmica uma percepção mais próxima das demandas inerentes ao contexto educacional em que os seus graduandos atuarão quando concluírem o Curso, igualmente, às unidades escolares parceiras que poderão se posicionar contributivamente nas estratégias formacionais dos/das futuros(as) professores(as) através da atuações do/das professores(as) supervisores(as). A relação dialógica entre a escola e a universidade promove um trânsito direto entre conhecimentos, experiências, saberes e práticas que são potencializados, embora deva-se reconhecer os papéis que lhes são inerentes nesta indispensável parceria em favor de uma educação mais responsiva frente às demandas educacionais atuais.

## **5. QUAIS ESTRATÉGIAS DE ARTICULAÇÃO DA BNCC COM OS CONHECIMENTOS DA ÁREA DO SUBPROJETO**

Em conformidade com diretrizes educacionais oficiais, vide os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN) e a Base Nacional Curricular Nacional (BNCC), a Educação Básica, dentre os seus princípios, deve preparar os alunos para o uso competente da língua escrita e promover práticas proficientes de leitura, o que, por conseguinte, demandará do/da professor(a) de língua materna um trabalho de ensino atento à funcionalidade dos gêneros textuais e seus múltiplos contextos de circulação social, de modo que possa desenvolver uma prática coerente e pertinente nesse processo de aprendizagens e usos da língua e das linguagens. Isto, certamente, envolverá estratégias de retextualização e reescrita e de compreensão textual, com orientações conduzidas pelas especificidades das produções textuais e seus meios de recepção e circulação, para além das modalidades tecnológicas envolvidas, colocando em foco o protagonismo das práticas de leitura enquanto articuladoras de saberes, (re)significações de sentidos e compreensão dos discursos que circulam discursivamente. Sob essa tônica focal do texto, os trabalhos do PIBID Letras conduzirá seus bolsista ID nas práticas de leitura e produções textuais, inegavelmente, afetadas pelas esferas constitutivas e de circulação dos textos, como também pelas relações sociais, culturais e discursivas que singularizam as comunidades escolares participantes e os seus participantes. Em vistas a esse propósito, a assunção de discurso enquanto prática social (FAIRCLOUGH, 2001) se faz essencial para ações pedagógicas inovadoras e funcionais preconizadas pela BNCC, uma vez que consubstanciará as representações enquanto significações de uma realidade compartilhada, descortinando os processos de funcionamento da linguagem em vistas às estratégias de ensino que sejam, de fato, ressignificadoras das práticas de leitura e produção textual. Deste modo, focaremos no fortalecimento de uma formação crítica leitora e escritora da língua materna sob uma perspectiva autônoma e reflexiva, envolvendo diferentes gêneros multimodais e multissemióticos, comuns às demandas educacionais atuais e suas interfaces tecnológicas e de autoria. Igualmente, compreendemos a relevância dos multiletramentos para o ensino da língua materna meio às linguagens contemporâneas, instituídas pelas mídias e seus diferentes espaços de circulação e constituição, que promovem não só uma diluição e/ou estreitamento das fronteiras do trabalho, das relações sociais e culturais e das dinâmicas do espaço escolar (ROJO; MOURA, 2012), como dos próprios letramentos, enquanto práticas sociais de uso da escrita (KLEIMAN, 1995) e das relações sociais e identitárias situadas (SOUZA, 2016).

## **6. QUAIS ESTRATÉGIAS ADOTADAS PARA A INSERÇÃO E AMBIENTAÇÃO DOS LICENCIANDOS NA ESCOLA**

A inserção do/da bolsista ID na dinâmica da vida escolar é certamente um momento de descobertas e (re)significações, sobretudo para identificações enquanto professor(a) em formação e de compreensão das dimensões crítica, (re)reflexiva, ética e política de uma prática de ensino no seio de uma comunidade escolar. O PIBID, ao buscar fortalecer a docência e estimular ações que contribuam para uma formação mais crítica e responsiva dos/das futuros(as) professores(as), possibilita um trabalho significativo de reconhecimento de saberes e (re) construção de identidades mobilizados na relação entre teoria e prática e na parceria entre a universidade e a escola. Sob essa tônica, a inserção de nossos(as) bolsistas ID nas escolas parceiras se dará sob a interface da perspectiva etnográfica escolar e da abordagem materialistadialética, uma vez que “saber lidar com as percepções e opiniões já formadas, reconstruindo-as em novas bases, levando, sim, em

conta as experiências vividas, mas filtrando-as com o apoio do referencial teórico e de procedimentos metodológicos” (ANDRÉ, 1997, p. 106) impulsiona o anseio de transformação dos envolvidos em favor de melhorias nas realidades afetadas, favorecendo o fortalecimento das comunidades escolares parceiras, de uma postura crítica, responsável e autônoma dos/das bolsistas ID, além das renovações nas práticas dos/das professores(as) envolvidos(as), tanto o/a da rede básica quanto do/da ensino superior. Assim, as observação de aulas e participação em outras rotinas escolares, sob a supervisão do/da professor(a) participante do núcleo, com orientações e acompanhamentos da coordenação de área, mediante frequência semanal registrada e produção de relatórios e notas de campo serão considerados como estratégias de acompanhamento dessa inserção. Outrossim, os encontros formativos semanais de subnúcleo visará alinhar essa integração às rotinas do/da professor(a) supervisor(a) e etapas de atividades do subprojeto, consubstanciando as observações e proposições de atividade pedagógicas dos/das bolsistas ID que comporão o núcleo.

## **7. ESTRATÉGIAS DE ACOMPANHAMENTO DA PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES DA ESCOLA E DOS LICENCIANDOS**

As participações dos/das bolsistas do núcleo serão devidamente acompanhadas mediante presença nas reuniões quinzenais de núcleo e nos encontros semanais de subnúcleo na unidade escolar parceira, mediante confecção de atas e assinatura em listas de frequência. A isto, se somarão os materiais didáticos de elaboração e desenvolvimento das atividades pedagógicas das práticas de leitura e produções textual nas escolas parceiras elaboradas pelos/pelas bolsistas ID, visando oficinas ou sequências didáticas; a elaboração de relatório e planos de trabalhos semestrais, as participações em atividade e eventos acadêmicos e nas escolas parceiras, bem como nos seminários de avaliação internos ao núcleo e os institucionais. Neste intento, serão considerados, ainda, um conjunto expressivo de produtos resultantes desse acompanhamento como artigos científicos, resenhas e apontamentos dos textos teóricos discutidos, cartazes para apresentação/divulgação de eventos formativos internos do grupo, resumos para eventos acadêmicos, slides para exposições orais, todos passarão por revisões e orientações da coordenação de área com o auxílio da supervisão, quando cabível.

## **8. RESULTADOS ESPERADOS PARA O SUBPROJETO**

Em conformidade com os objetivos do subprojeto PIBID Letras, os resultados esperados visam, essencialmente, contribuições no processo de formação identitário-profissional dos/das futuros(as) professores(as) de língua portuguesa, focalizando nas práticas funcionais de ensino da língua materna a partir dos eixos da leitura e das produções textuais sob perspectivas críticas da linguagem. Outrossim, almejamos com o desenvolvimento dos trabalhos, possibilitar atualizações formacionais dos/das professores(as) supervisores(as) e promover atividades pedagógicas, inclusivas, críticas e situadas socialmente no âmbito das escolas parceiras, fortalecendo e divulgando a importância dessa parceria para a educação básica e a formação de professores. Deste modo, vislumbramos ao final dos trabalhos do subprojeto que a integração dos/das bolsistas ID nas unidades escolares parceiras propicie vivências das rotinas dessas realidades e dos/das profissionais acompanhados de modo que o/a professor(a) em formação compreenda as dimensões éticas, teóricas, pedagógicas e críticas do fazer docente em alinhamento à prática; que se reconheça os espaços escolares como ambientes de saberes múltiplos e de sujeitos protagonistas que precisam ser estimulados e orientados de modo que se desenvolvam potencialmente enquanto leitores críticos e escritores proficientes; possibilitar o desenvolvimento de letamentos acadêmicos dos/das bolsistas ID e das articulações dos/das professores(as) supervisores(as) com as dinâmicas acadêmicas, favorecendo atualizações formacionais desses(as) profissionais; situar academicamente as experiências e os aprendizados dos/das bolsistas do PIBID Letras enquanto contribuições significativas no âmbito da formação de professores e do ensino funcional da língua portuguesa; por conseguinte, participar de eventos e atividades acadêmicas e escolares que possibilitem não só a divulgação dos trabalhos como o diálogo e interações com profissionais da área, enriquecendo essas interações; contribuir para atualizações nos currículos das licenciaturas Letras, no âmbito da língua portuguesa, a curto prazo, através do aproveitamento de disciplinas e carga horária pelo(a) bolsistas ID, a médio e longo prazo, em possíveis disciplinas e/ou atividades que fortaleçam ainda mais as contribuições promovidas pelo programa. Em suma, o trabalho a ser desenvolvido buscará fortalecer um dos pilares do PIBID, o da valorização de professores e professoras, focando na convergência entre saberes teóricos, metodológicos, pedagógicos e discursivos que se coadunam para preparação crítica dos/das futuros(as)

professores(as), a partir do diálogo entre a universidade e o ambiente escolar, do trabalho cooperativo e colaborativo, além do constante exercício da autonomia e reflexividade inescapável ao fazer docente.